Yoshio Kubo
Profissão: samurai punk

TEXTO **SASKIA LOJA**
FOTOGRAFIAS **WATARU KUKAYA / YOSHIO KUBO**



Yoshio Kubo é um dos *designers* japoneses contemporâneos com a ascensão mais pronunciada. Propõe uma perspetiva irreverente, moderna e quase industrial, focada nos pormenores que tornam cada *outfit* único. Inconformista e com um toque sombrio futurista, esta coleção é dominada por silhuetas sólidas mas desconstruídas, com recurso a cores evocativas desse universo. Um desfile dominado pelo preto dos ninjas, das sombras e da industrialização, o vermelho vivo do sangue, da vingança e da energia e os tons outonais, secos, frios e ricos, em padrões que inferem humanidade ao *feel* da coleção.

Vestuário RTW

A marginalidade entra em comunhão com a honra da cultura samurai. O corte do *outerwear* lembra capas protetoras e armaduras têxteis, e as proporções exageradas evocam a anonímia da industrialização. O dramatismo estabelece-se no movimento das silhuetas e no ambiente de reinvenção *punk* em universo futurista e apocalíptico. Os pormenores incontornáveis de Kubo assumem um papel *cowboy*, tanto em estampados realistas com motivos equestres como em pequenos *patches* de padrão *paisley*. O *look* de entrada do desfile conjuga na perfeição todas estas facetas: *ensemble* preto total com notas em branco a destacar um blusão desconstruído por via de *patches* em *paisley* e franjas. Trata-se de uma coleção tão coerente que poderia ser considerada guarda-roupa para uma produção de fantasioso *Sci-fi*.

Cores e Padrões

Preto, pretos, preto. Vermelho-vivo, verde-seco e tons de ocre e cinza. Padrão *paisley* a rematar qualquer trabalho de painéis, tanto em negro como em vermelho, em algodão clássico ou seda burguesa. O branco é usado como intervalo visual para não sobrecarregar os *looks*. Ao estilo *nineties*, temos grandes estampados de







cavalos hiper-realistas, e ainda na onda *cowboy*, os padrões equestres, com cavalos e adereços de equitação, surgem a rematar os *ensembles* de forma inesperada.

Silhuetas e Texturas

As silhuetas exteriores lembram a projeção na sombra de uma armadura samurai. Cortes retos e longos, com diagonais que conferem uma estrutura forte ao visual geral da coleção. Ombros e peito em destaque e sobre proteção. As pernas têm liberdade de movimento, com calças minimalistas em tecido fluido. Qualquer situação de perigo está assegurada. As texturas envolvem muita recomposição de materiais, em conjugação improvável. Cabedal e *paisley* de algodão; painéis têxteis a suportar grandes blocos de pelo. Muitos acolchoados e tiras (funcionais?) estilo pára-quedas, e também *cowboy chaps* em proporções exageradas. O utilitarismo do *menswear* ao serviço das profissões de sonho mais pueris.

Calçado

A liberdade de movimento também se aplica ao calçado. Os *show-stoppers* são os ténis em cabedal preto ou vermelho com sola branca. (Sim, também há opções em verde, *camel*, cinza e branco). A técnica de fecho é que varia, seja um atilho simples, um nó em tecido de *bandana*, tiras de velcro ou um fecho minimalista e vertical nos modelos *high-top*. É evidente que a *sneaker fever* não mostra sinais de diminuir, continuando a proporcionar delírios febris a quem os reimagina e reinterpreta, desta vez com assinatura da parceria da marca com a Puma.

Joias e Acessórios

On the move, não há joias. *No time, don't care*. Querem-se acessórios práticos e funcionais. Mochilas que poderiam ser pára-quedas, a julgar pela quantidade de tiras que pendem e se agitam. Também, quanto aos *old school*, podem perder a vergonha e resgatar o vosso *fanny pack*, agora em tons de preto e vermelho, padrão *paisley* (já se sabe) e as famosas tiras salva-vidas. Como apontamento, um ou outro lenço usado a cair do pescoço, solto e aberto, em *paisley* monocromático numa ponta, vermelho tribal na outra; escolhido pela sua contribuição *over-the-top* para o visual.

Beleza

Variedade em uníssono. *Buzz cuts* ou *sleek* de aspeto molhado com risca ao lado pronunciada. Nesta estação, o cabelo usa-se na cor, textura e comprimento preferida, mas penteado num destes dois estilos. Rosto livre de pelo, exceto nas sobrancelhas que se querem ao natural, sejam dominadas ou desregradas.

«Gosto de desenhar roupa que faça as pessoas pensar sobre o significado dos detalhes e da sua utilização».

Invenção ao Kubo

Após formar-se na escola de Têxteis e Ciência da Universidade de Philadelphia em 2000, passou quatro anos como *designer* assistente para o *haute couture* nova-iorquino da Robert Danes. Abril de 2004 marcou o regresso ao Japão para o início da marca própria yoshiokubo. A primeira coleção que lançou foi para a primavera/verão de 2009, apresentada em setembro de 2008 pela Tokyo Collection. Janeiro de 2017 foi o início de uma nova etapa. Com o apoio de Giorgio Armani e da *Camera Nazionale della Moda* Italiana, yoshiokubo teve a sua estreia em Milão. O *sportswear* ganhou também uma colaboração notável em março do mesmo ano, com a linha *PUMA by yoshiokubo* que se apresenta nesta coleção. Yoshio Kubo perspetiva-se como uma quebra na lógica atual da moda. Explica como o incomoda que, com tantas conjugações possíveis, as pessoas continuem a adquirir diariamente novos *outfits*. Considera que a grande variedade de escolha paralisa a forma de pensar sobre roupa e vestuário; por isso, escolhe focar-se em coleções ricas de pormenores que desequilibrem a cultura consumista.